

DADOS LITOESTRUTURAIS PRELIMINARES DOS LITOTIPOS DA FAIXA RIO PRETO (NW BAHIA E S PIAUÍ)

José Luiz de Matos Junior¹, Rejane Lima Luciano¹

¹UFBA- Universidade Federal da Bahia

RESUMO: A área estudada está localizada na porção noroeste do estado da Bahia e sul do estado do Piauí, ao longo da BR 135, trecho entre Riachão das Neves-BA e Cristalândia do Piauí-PI. Nesta região foram observadas rochas deformadas cuja evolução histórica concorda com as das faixas móveis desenvolvidas no Ciclo Brasileiro que bordejam o Cráton do São Francisco. Dados litoestruturais preliminares destas rochas, que constituem a Faixa Rio Preto, são utilizados na compreensão da evolução geológica da região, que é pouco estudada. A Faixa de dobramento Rio Preto compreende embasamento gnaíssico-migmatito de idade arqueana e sedimentos terrígenos do mesoproterozoico deformados e metamorfisados no neoproterozoico, Grupo Rio Preto. Os sedimentos do Grupo Rio Preto foram depositados em uma bacia do tipo rift assimétrico com transporte tectônico de sul para norte, subdividindo-se a sul pela Formação Canabrinha e a norte pela Formação Formosa. Foi possível observar a variação granulométrica, mineralógica e deformacional à medida que se segue de sul para norte. A granulometria nos metassedimentos aumenta de pelítica à areia grossa. A composição mineralógica evolui de argilominerais + sericita + quartzo + mineral metálico preto ± moscovita para quartzo + sericita + moscovita + grafita + mineral metálico + granada, em seguida para moscovita + quartzo + granada + mineral metálico e por fim para k-feldspato + quartzo + hornblenda + biotita. Os minerais metamórficos observados foram sericita, moscovita, biotita, k-feldspato e granada. Próximo a Canabrava, as granadas sin-tectônicas são milimétricas, mais para norte encontram-se desenvolvidas variando de milimétrica a centimétricas o que sugere aumento de temperatura associada com o aumento do grau metamórfico. Observa-se estrutura sedimentar marcada por estratificação plano-paralela (S_0) cuja direção é N250/25 e N225/30. A primeira fase de deformação é marcada pela foliação secundária contínua do tipo clivagem ardósiana. A medida que segue-se para norte é caracterizada pela foliação contínua do tipo xistosidade (S_1) assinalada pela orientação dos argilominerais e minerais micáceos, com direção N240/45 e N235/60, o que sugere paralelização das superfícies S_0 e S_1 . A segunda fase é marcada pela foliação secundária espaçada do tipo clivagem

de crenulação (S_2) marcada pela orientação das micas brancas cuja orientação é N300/55. Mais adiante encontrou-se foliação secundária contínua do tipo xistosidade caracterizada por bandamento composicional gnáissico cuja orientação é N035/28, N050/40 e N045/60. Nota-se que a deformação é polifásica com verticalização das foliações na porção central da bacia. As estruturas rúpteis encontradas foram fraturas preenchidas por veio de quartzo com posição espacial variada. A variação litológica observada foi metasiltito, metargilito, metapelito micáceo, metarenito, metapelito grafitoso, filito, sericita-moscocita xisto, moscovita-granada xisto e gnaiss. A diferença entre deformação e mineralogia nas diferentes porções da faixa deve-se a variação composicional dos sedimentos e distância do fronte colisional, desta forma a sul prevalece sedimentação mais pelítica, pouco deformada e com características de baixo grau metamórfico, enquanto a norte a granulometria aumenta juntamente com a deformação e o metamorfismo (médio grau metamórfico).

PALAVRA CHAVE: LITOTIPOS, LITOESTRUTURAIS E FAIXA RIO PRETO.